

Mercado é desafio do programa de melhoramento de soja



Soja: Cerrado favoreceu a expansão da cultura

Aumentar nos próximos anos a oferta de cultivares superiores de soja ao mercado brasileiro é uma das metas do programa de melhoramento genético de soja, desenvolvido pela Embrapa Cerrados (Planaltina-DF), Embrapa Soja (Londrina-PR) e Embrapa Transferência de Tecnologia (SNT), unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

“Temos que aumentar a oferta de cultivares de soja geneticamente superiores para o mercado a fim de atender às necessidades dos agricultores e colaborar com a sustentabilidade do agronegócio brasileiro”, afirma o pesquisador Sebastião Pedro da Silva Neto, coordenador do programa na Embrapa Cerrados. O programa de melhoramento é conduzido em par-

A aposta para aumentar a participação no mercado tem sido o melhoramento participativo com os parceiros sementeiros

ceria com a iniciativa privada, por meio das Fundações Cerrados e Bahia, que financiam parte dos experimentos e fazem a conexão do programa de melhoramento com o mercado. Em contrapartida, os produtores de sementes e os colaboradores das fun-

dações, têm a exclusividade de explorar as cultivares lançadas por um período de 10 anos. Em média, o lançamento de uma cultivar demanda 12 anos de pesquisas.

Embora a Embrapa tenha lançado cerca de 50 variedades de soja importantes para o desenvolvimento da agricultura do Cerrado nos últimos 30 anos, a situação atual exige novas estratégias. A sojicultura brasileira avançou para a região do Cerrado e abriu possibilidades para a produção de outras espécies vegetais e proteínas animais nesse bioma, tornando aquela região berço de uma agricultura altamente produtiva. Atualmente, a cultura da soja é mola propulsora de altos índices de desenvolvimento humano e econômico na região, que é responsável por mais de 60% da produção de alimentos no Brasil.

Modificações nos cenários econômicos nacional e internacional, bem como no ambiente agrícola, têm feito com que os produtores necessitem, a cada ano, de novas cultivares de soja com maior teto de produtividade, com resistência a doenças, entre as quais, a ferrugem asiática, o mofo branco e também aos nematoides. “Novos eventos de biotecnologia têm sido, da mesma forma, requeridos visando facilitar o controle de ervas daninhas e insetos praga nas lavouras de soja. Para isso, a Embrapa tem incorporado novas técnicas de melhoramento genético e diferentes formas de financiamento de pesquisas”, explica Sebastião Pedro.

A aposta para aumentar a participação no mercado tem sido o melhoramento participativo com os parceiros sementeiros. Um exemplo é o que vem ocorrendo no oeste baiano, em que 20 variedades foram avaliadas recentemente pelo setor privado. Na 13ª edição da “Passarela da Soja”, realizada em São Desidério (BA), em março passado, produtores parceiros das funda-


ções conheceram linhagens de soja que estão em fase de pré-lançamento. O objetivo dessa apresentação foi permitir uma maior participação dos produtores na escolha das variedades a serem lançadas.

Melhoramento genético

No atual ano agrícola, a Embrapa Cerrados, em parceria com as fundações Cerrados e Bahia, conta com 63 ensaios de melhoramento. Nos ensaios preliminares e finais são selecionadas as cultivares conforme os critérios de produtividade e de resistência a doenças, como ferrugem asiática, mofo branco, fusariose e nematoides (*Heterodera glycines*, *Meloidogyne incognita* e *M. javanica* e *Pratylenchus* spp).

Além dos experimentos na Embrapa Cerrados, as cultivares são testadas em 22 locais localizados em regiões edafoclimáticas representativas nos estados do Mato Grosso, Bahia, Goiás, Minas Gerais e Tocantins. Nos ensaios finais, as cultivares são testadas estatisticamente e comparadas com as melhores cultivares comerciais existentes no mercado. Somente após este processo, as

novas cultivares podem ser registradas e protegidas junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para que possam ser comercializadas e receberem as taxas tecnológicas correspondentes.

A pesquisadora Claudete Teixeira explica que, para lançar um novo material, é preciso o registro para dar entrada no sistema de produção de sementes e o teste de DHE (Distintibilidade, Homogeneidade e Estabilidade) para proteger a cultivar. “Para que a Embrapa tenha o direito sobre o material que vai passar para os parceiros, precisa mostrar que é a obtentora”, acrescenta a pesquisadora, que é responsável pela produção de sementes do melhorista – fase que antecede a entrada da nova cultivar no sistema brasileiro de produção de sementes. A multiplicação de sementes é feita tanto para as cultivares a serem lançadas, quanto para a manutenção de sementes de categorias superiores das cultivares já foram lançadas anteriormente no mercado. 

LILIANE CASTELÕES - EMBRAPA CERRADOS

Nova cultivar de soja: precocidade e produtividade

A cultivar de soja BRS Estância RR é a última novidade da Embrapa. A cultivar é resultado de oito anos de pesquisa com soja na Região Sul.

A cultivar BRS Estância RR apresenta como principais características precocidade, produtividade e sanidade, com resistência ao acamamento, múltiplas resistências a doenças e boa capacidade produtiva. Esta é a cultivar de soja mais precoce já lançada pela Embrapa, com grupo de maturidade 6.1.

Conforme o pesquisador da Embrapa Trigo, Paulo Bertagnolli, o desafio da Embrapa foi desenvolver uma cultivar capaz de aliar precocidade com resistência a doenças e alto rendimento. Na safra de verão, a produtividade média nas lavouras gaúchas atingiu 70 sacos por hectare. BRS Estância RR está indicada para cultivo também em Santa Catarina, parte do Paraná e São Paulo.

A BRS Estância RR foi desenvolvida através da parceria Embrapa Trigo, Embrapa Transferência de Tecnologia de Passo Fundo e Fundação Pró-sementes de Apoio à Pesquisa.

JOSEANE ANTUNES - EMBRAPA TRIGO



A variedade BRS Estância RR é a mais precoce já lançada